



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024



**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: Resumo completo

Competência em Informação e Midiática e Desinformação: análise de conteúdos midiáticos e o papel e a função das mídias a partir da perspectiva de estudantes de Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia

Media and Information Literacy and Disinformation: analysis of media content and the role and function of the media from the perspective of undergraduate students in Library Science and Archival Science

Isabella dos Santos Reis – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Camila Araújo dos Santos – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo: O estudo apresenta como os estudantes de Biblioteconomia e de Arquivologia de uma instituição pública de educação superior da região sul do Brasil reconhecem e avaliam os conteúdos midiáticos e qual a percepção deles em relação ao papel e à função das mídias no combate à desinformação. A partir de pesquisa de campo, de abordagem quali-quantitativa, com uso de questionário aplicado com 41 estudantes, constatamos que, a maioria deles, reconhece o que é desinformação, como também demonstram habilidades e atitudes proativas, investigativas e críticas quando mobilizam, articulam e utilizam critérios de avaliação de fontes de informação para identificar notícias falsas e desinformação e realizam leitura aprofundada e crítica para reconhecer mensagens subliminares nos conteúdos midiáticos. Compreendem que as mídias devem utilizar uma linguagem acessível para serem democráticas; reconhecem os vieses dos conteúdos midiáticos, mas que independente desse elemento, as mídias devem ser fidedignas quando o assunto é informação veiculada. Estudos que abrangem esta temática são relevantes para as áreas de Biblioteconomia e de Arquivologia, pois nos proporcionam reflexões sobre a Competência em Informação e Midiática dos futuros profissionais da informação, visto que são eles, a partir de sua formação humanística e função social, educadora e mediadora, que podem prover, junto a profissionais de áreas multidisciplinares, ações de combate à desinformação.

Palavras-chave: Competência em Informação e Midiática. Desinformação. Biblioteconomia. Arquivologia. Formação do profissional da informação.

Abstract: This study presents how Library Science and Archival Science students from a public higher education institution in southern Brazil recognize and evaluate media content and their perception of the role and function of the media in combating



disinformation. Based on field research using a qualitative and quantitative approach and a questionnaire administered to 41 students, we found that most of them recognize what disinformation is, demonstrate proactive, investigative and critical skills and attitudes when they mobilize, articulate and use criteria to evaluate information sources to identify fake news and disinformation, and perform in-depth and critical reading to recognize subliminal messages in media content. They understand that the media must use accessible language to be democratic; they recognize the biases of media content, but that regardless of this element, the media must be trustworthy when it comes to the information it conveys. Studies that cover this theme are relevant for the areas of Library Science and Archival Science, as they provide us with reflections on the Media and Information Literacy of future information professionals, since they are, based on their humanistic training and social, educational and mediating function, who can provide, together with professionals from multidisciplinary areas, actions to combat disinformation.

Keywords: Media and Information Literacy. Disinformation. Library Science. Archival Science. Information professional training.

1 INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento, na sociedade contemporânea, são essenciais para as pessoas lidarem com diversas situações nos ambientes que vivem. Os

[...] processos de globalização, a articulação sociocultural, política e econômica em redes, a ascensão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e mídias e a disseminação massiva de informações e conteúdos midiáticos têm aberto cenário para a manifestação da desinformação, que, a partir da combinação de fatos reais e de conteúdo falso, deslegitimam a ciência, as instituições científicas e as pessoas pesquisadoras, anulam a participação cívica de populações vulneráveis [...] (Santos, 2023, p. 2).

No ambiente informacional e midiático, em que os sujeitos têm acesso a inúmeras fontes e conteúdos midiáticos, é imprescindível possuir habilidades, atitudes, valores e comportamentos para buscar, selecionar, avaliar, produzir, utilizar e compartilhar as informações de modo que possam internalizar e apropriar os conhecimentos e os princípios da Competência em Informação e Midiática para que tenham condições de utilizar criticamente a informação e compreender o papel e a função das mídias para o empoderamento, o engajamento cívico, o exercício da cidadania, etc.

Um sujeito que apropria os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores da Competência em Informação e Midiática compreende o papel e as funções da mídia na democracia. Ele é capaz de analisar de forma crítica e ética o conteúdo

mediático e de se envolver com a mídia para expressão pessoal, diálogo intercultural e atividades democráticas. Os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores fazem com que os sujeitos reconheçam a importância da mídia e de outras fontes de informação e identificam as forças e as fraquezas das mensagens ou informações que elas compartilham (Grizzle *et al.*, 2023, 2016). No contexto da Competência em Informação e Midiática os

[...] estudantes desenvolvem não apenas a habilidade de reconhecer desinformação em processos de levantamento de informações em atividades de pesquisa, por exemplo, mas também passam a se posicionar criticamente diante dela, alertando sua rede de contatos sobre o teor dos conteúdos que compartilham, multiplicando, dessa maneira, o entendimento acerca da necessidade de avaliar informações antes de compartilhá-las (Ferreira, 2023, p. 7).

Mediante o exposto, este trabalho norteou-se pelas seguintes questões: quais habilidades e atitudes da Competência em Informação e Midiática os estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia utilizam para reconhecer desinformação em conteúdos veiculados pela mídia? Quais ações esses estudantes utilizam para não disseminar desinformação? Qual a percepção deles sobre o papel e a função das mídias no combate à desinformação?

Frente essas questões, este trabalho apresenta um recorte de um trabalho científico, desenvolvido no âmbito da Graduação de uma universidade pública da região sul do Brasil, em que verificou os conhecimentos, as habilidades e as atitudes referentes à avaliação, ao uso e ao compartilhamento crítico e ético das informações, das fontes de informação e dos conteúdos midiáticos dos alunos regularmente matriculados nas 3ª e 4ª séries dos cursos de Graduação em Biblioteconomia e em Arquivologia.

Para fins da discussão em foco, a partir do recorte selecionado, traçamos como objetivos deste trabalho: a) apresentar como os estudantes de Biblioteconomia e de Arquivologia de uma instituição pública de educação superior da região sul do Brasil reconhecem e avaliam os conteúdos midiáticos e b) demonstrar a percepção deles em relação ao papel e à função das mídias no combate à desinformação.

A discussão em foco justifica-se relevante às áreas de Biblioteconomia e de Arquivologia visto que apresenta um panorama que permeia a formação de futuros profissionais da informação, principais agentes no combate à desinformação de acordo

com órgãos multilaterais e manifestos políticos sobre Competência em Informação e Midiática (FEBAB; GT COINFO, 2022; FEBAB, 2013; UNESCO, 2023, 2016, 2013).

2 DESINFORMAÇÃO

A “desinformação” tem se manifestado cada vez mais em variados setores da sociedade, incluindo áreas como ciência, educação, política, cultura, religião e o dia a dia. Paralelamente, expressões como “infodemia”, “Pós-verdade” e “fake news” também têm se destacado, espelhando uma realidade atual marcada pela abundante criação, propagação e consumo de informações falsas, especialmente nas redes sociais (Araújo, 2022).

Segundo a Comissão Europeia (2018, p. 4) “[...] a desinformação é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens económicas ou para enganar deliberadamente o público [...]”.

De acordo com Brisola e Bezerra (2018) o termo desinformação não é novo. Surgiu inicialmente em contextos militares, ligados a táticas de contrainformação e espionagem, e se expandiu para incluir não apenas os meios de comunicação, mas também instituições privadas e governamentais. Os autores destacam que a

[...] desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3.319).

Ao tratar da desinformação, é essencial considerarmos todas as maneiras pelas quais ela pode se manifestar, seja por meio de um texto, uma imagem ou até mesmo uma fala mal expressa. O objetivo da desinformação é fazer com que o receptor acredite na veracidade da informação, mesmo quando esta é parcial, ambígua ou fora de contexto, visando enganar quem a recebe (Heller; Jacobi; Borges, 2020).

Sendo assim, é de suma importância elaborar estratégias para combater os efeitos prejudiciais desses fenômenos. Especialistas que estudam e trabalham com a informação estão empenhados em oferecer uma contribuição importante ao promoverem a educação em Competência em Informação e Midiática.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MIDIÁTICA

A Competência em Informação engloba conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionado à busca, à seleção, à avaliação, ao uso e ao compartilhamento crítico e ético de informações. Possui como princípios o aprender a aprender e o pensamento crítico no que se refere a acessar e a utilizar informações de maneira inteligente, reflexiva, crítica, empoderada e ética para a produção do conhecimento e a aplicação ao contexto social. Além disso, abrange questões maiores, como o exercício da cidadania e o aprendizado contínuo (Belluzzo, 2021).

Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores ligados ao uso e compartilhamento da informação impacta de maneira significativa na formação do aluno, futuro profissional da informação, pois aprimora sua habilidade de buscar, selecionar, avaliar e compartilhar informações. Essa capacidade é fundamental no processo de absorver, criar e compartilhar o conhecimento, elementos fundamentais para o crescimento intelectual (Hatschbach; Olinto, 2008).

Na atual era tecnológica e midiática, é essencial que todos desenvolvam habilidades para usar as mídias, as fontes de informação e avaliar conteúdos midiáticos. Assim, é relevante incorporar o conceito de Competência Midiática ao de Competência em Informação, entendendo-os como um conceito integrado que engloba conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que propiciam os indivíduos a:

- compreender o papel e as funções das mídias e de outros provedores de informação nas sociedades democráticas;
- compreender as condições nas quais essas funções possam ser realizadas;
- reconhecer e articular a necessidade informacional;
- localizar e acessar informações relevantes;
- avaliar com senso crítico, em termos de autoridade, credibilidade e finalidade atual, a informação e o conteúdo das mídias e de outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet;
- extrair e organizar a informação e o conteúdo midiático;
- sintetizar ou trabalhar com as ideias abstraídas do conteúdo;
- comunicar para um grupo de pessoas ou leitores, com ética e responsabilidade, sua compreensão sobre o conhecimento criado, em uma forma ou meio de comunicação apropriado;
- aplicar as habilidades em TIC para processar a informação e produzir conteúdo gerado por usuários; e
- engajar-se nas mídias e em outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet, para autoexpressão, liberdade de expressão, diálogo intercultural e participação democrática (Grizzle *et al.*, 2016, p. 14).

Quando trabalhadas em conjunto a “[...] Competência em Informação (CoInfo) e em Mídia, não somente interagem, mas agregam valor à promoção da participação ativa e crítica dos sujeitos na compreensão da realidade, na tomada de decisão e no respeito ao pluralismo cultural” (Santos, 2023, p. 12). Desenvolver e aprimorar a Competência em Informação e Midiática na Era digital e nos contextos educacional, profissional e social é fundamental para promover inclusão, igualdade, democracia, respeito, ética e paz, especialmente diante da constante exposição à desinformação (FEBAB; GT COINFO, 2022).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos aspectos metodológicos, realizamos uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva e com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário e abrangeu o período de 01/03/2024 a 18/03/2024.

Para a consecução da pesquisa de campo, selecionamos como amostra 85 alunos regularmente matriculados nas 3ª e 4ª séries dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia de uma universidade pública da região sul brasileira. A seleção da amostra foi intencional (Gil, 2022) em que buscamos selecionar os estudantes que estavam avançados em conteúdos programáticos de disciplinas como Fontes de Informação e Competência em Informação, uma vez que era necessário, para fins deste estudo, reconhecermos como eles buscavam, selecionavam e avaliavam informações e conteúdos midiáticos em diversas mídias, assim como sua disponibilidade para participarem do estudo. Nesse contexto, 41 estudantes (48,2% da população) aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Ressaltamos que os alunos interessados em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato impresso, o qual garantia que os dados coletados seriam utilizados estritamente para fins acadêmicos.

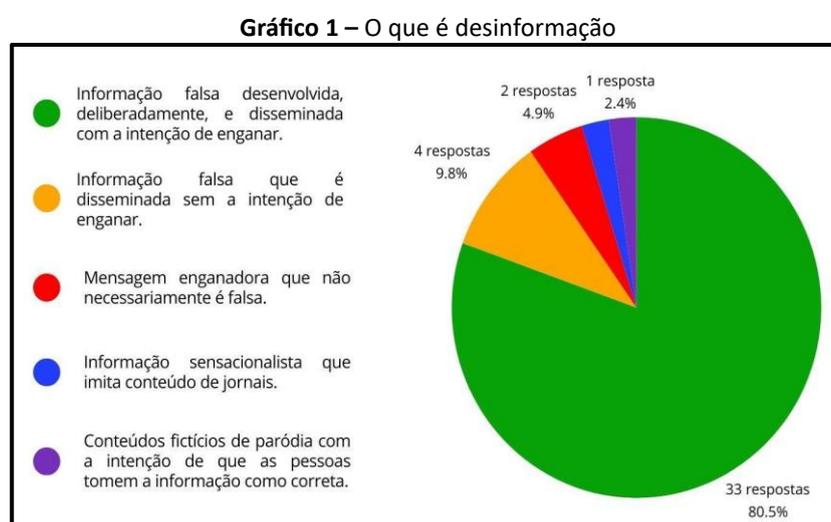
O questionário foi estruturado, pré-testado e aplicado via Plataforma *Google Forms*. Nele, utilizamos perguntas de múltipla escolha, de resposta única e de questão aberta. Foi estruturado a partir dos preceitos da ACRL (2016), Belluzzo (2007), Santos

(2023) e Tomaél, Alcará e Silva (2016) e em literatura sobre desinformação pautada em Araújo (2021, 2022), Ferrari, Machado e Ochs (2020) e Lewandowsky (*et al.*, 2020).

As questões apresentadas neste trabalho referem-se a como os alunos avaliam conteúdos midiáticos (respostas referentes aos Gráficos 1, 2, 3, 4 e 5) e como compreendem o papel e a função das mídias no combate à desinformação (respostas apresentadas no Quadro 1). Os resultados obtidos com a aplicação do questionário foram dialogados com literatura sobre Competência em Informação e Midiática e Desinformação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange à avaliação de conteúdos midiáticos, perguntamos aos discentes “Assinale a alternativa correta sobre o que é desinformação”. As respostas encontram-se no Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Trata-se de um gráfico no formato de um círculo com as porcentagens das respostas em volta em que os alunos responderam sobre o que é desinformação.

A partir do Gráfico 1, observamos que **80,5% (33 estudantes) responderam corretamente sobre o que é desinformação** que consiste na “Informação falsa desenvolvida, deliberadamente, e disseminada com a intenção de enganar”, 9,8% (quatro estudantes) assinalaram que se refere à “Informação falsa que é disseminada sem a intenção de enganar” (conhecida como informação incorreta - *misinformation*), 4,9% (dois estudantes) afirmaram que é uma “Mensagem enganadora que não necessariamente é falsa”, 2,4% (um estudante) respondeu que trata de “Informação

sensacionalista que imita conteúdo de jornais” (conhecida como notícias falsas - *fake news*) e 2,4% (um estudante) apontou que consiste em “Conteúdos fictícios de paródia com a intenção de que as pessoas tomem a informação como correta” (conhecidos como sátira).

A partir das respostas do Gráfico 1, é possível observar um número significativo de alunos (80,5%) que sabem reconhecer o que é desinformação, o que demonstra um fator positivo, principalmente para os profissionais da informação (bibliotecários e arquivistas), visto que a UNESCO reconhece-os como um dos principais agentes no combate à desinformação (Grizzle *et al.*, 2023).

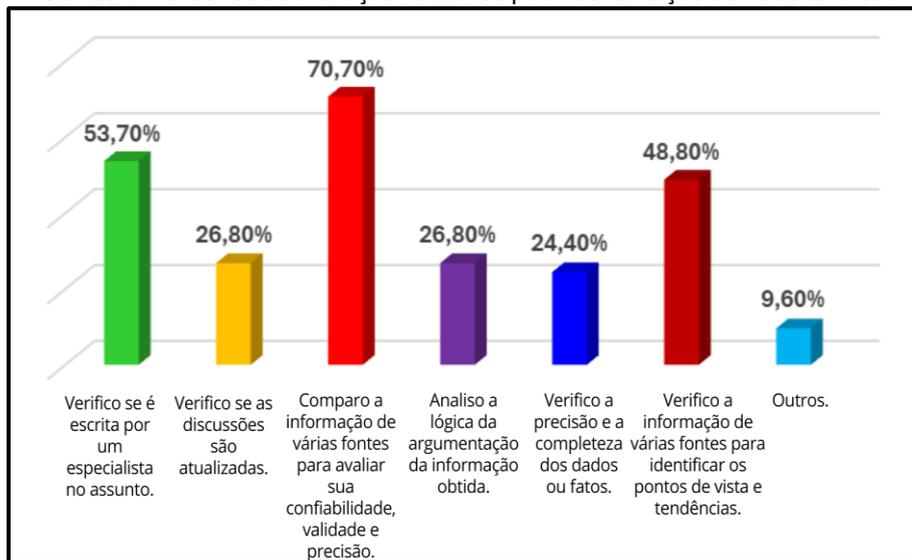
As bibliotecas, os arquivos e os museus possuem papel educacional, social e político no combate à desinformação, principalmente no ambiente midiático:

Os provedores de mídia e informação, tais como os provedores de informação na internet, bibliotecas, acervos e museus, têm um poder político, econômico, social e cultural considerável e são agentes poderosos de mudanças no mundo inteiro. Cada vez mais, estão assumindo papéis antes exercidos pela família, pela comunidade, pela religião, pela política, pelos negócios e, obviamente, pela educação. **Eles não só disseminam informações e conhecimentos, como também moldam valores e normas, mudam atitudes e comportamentos, bem como influenciam estilos de vida e condições de trabalho das pessoas** (UNESCO, 2016, p. 27, grifo nosso).

Alencar *et al.* (2020) afirmam que o bibliotecário, no enfrentamento à desinformação, é um mediador de informação científica, visto que, a partir de sua formação, propicia o uso de fontes gerais e especializadas confiáveis para a comunidade que atende. Para D’Avila (2020), o arquivista deve ser um vigilante da informação, responsável em desmentir informações falsas por meio, fundamentalmente, da difusão de arquivos históricos.

Outra questão feita aos alunos foi: “Ao ler uma notícia que considera ter um conteúdo falso, quais critérios de avaliação você utiliza para determinar sua credibilidade? Selecione até 3 opções.”. As respostas constam no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Critérios de avaliação utilizados para identificação de notícias falsas



Fonte: Elaborado pela autoras.

Descrição: Gráfico com colunas verticalizadas e com porcentagens em cima. Embaixo das colunas, a descrição das opções da pergunta. As porcentagens tratam das respostas dos alunos sobre quais critérios de avaliação utilizam para identificar notícias falsas.

A partir do Gráfico 2, é possível notar que 70,7% dos estudantes selecionaram “Comparo a informação de várias fontes para avaliar sua confiabilidade, validade e precisão”, 53,7% afirmaram “Verifico se é escrita por um especialista no assunto”, 48,8% pontuaram “Verifico a informação de várias fontes para identificar os pontos de vista e tendências”, 26,8% selecionaram “Verifico se as discussões são atualizadas”, 26,8% declararam “Analiso a lógica da argumentação da informação obtida”, e 24,4% selecionaram “Verifico a precisão e a completeza dos dados ou fatos”. Também incluímos a opção “Outros” para inserirem a própria resposta e 9,6% responderam que, para identificar notícias falsas, observam o uso da linguagem formal, descartam ao reconhecer que se trata de um conteúdo falso, verificam em fontes seguras se o conteúdo é confiável e averigam se possuem cunho ideológico e se existem ética.

As habilidades demonstradas pelos estudantes estão alinhadas com o que a ACRL (2016) pontua como “Autoridade é construída e contextual”: para qualquer documento, é importante que se questione a origem, o contexto e a adequação. Denomina-se como contextual, pois seu uso é avaliado a partir da necessidade informacional considerando quem criou, se as discussões são atualizadas, têm lógica e apresentam dados completos. As fontes de informação são criadas por um autor que, em razão de sua experiência e de sua reputação, atribui-se credibilidade ou não à informação (ACRL, 2016). No ambiente midiático,

A internet alterou completamente nossa relação com a informação. Temos acesso a uma infinidade de conteúdos, sem necessariamente depender de curadoria ou interpretação de intermediários (por exemplo, livros didáticos, jornais e revistas). **Tal condição amplia nosso poder, mas também requer responsabilidade** (Ferrari; Machado; Ochs, 2020, p. 44, grifo nosso).

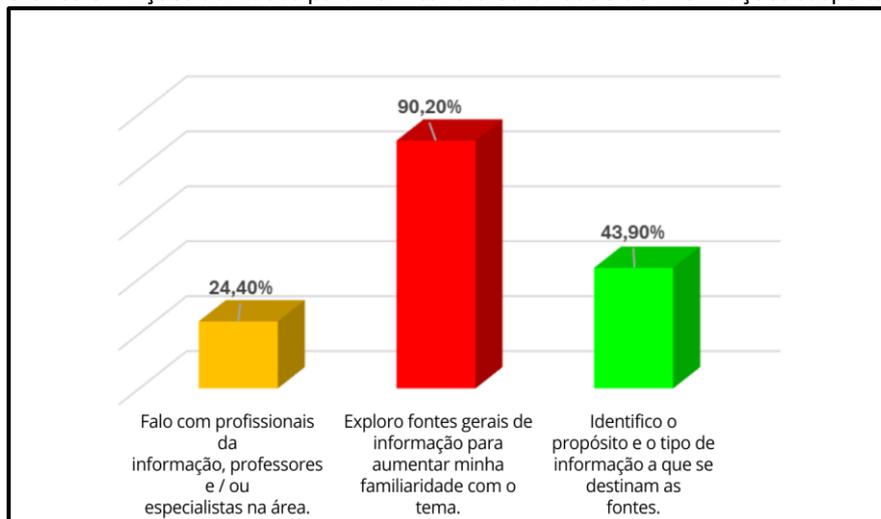
Explorar e comparar diversas fontes de informação é crucial, visto que passamos de consumidores para produtores de informação (ACRL, 2016). No ambiente midiático, qualquer pessoa pode publicar um conteúdo e, nem sempre, sabemos em quais fontes a pessoa se baseou para estruturá-lo ou qual a intenção dela com a publicação dele.

Nesse sentido, Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 17) alertam que a “[...] sobrecarga de informação contínua e crescente, aliada ao descrédito quanto à qualidade e aos processos que avaliam a informação, desqualificam a informação a que se tem acesso”. Por esse motivo, carece de profissionais da informação que tenham habilidade para “[...] localizar e avaliar fontes de informação. A busca e avaliação consistente e regular poderão qualificar e legitimar os recursos informacionais disponíveis nesse ambiente” (Tomaél, 2008, p. vii).

Os estudantes que participaram da pesquisa demonstraram um perfil proativo, reflexivo e crítico quanto à mobilização e à avaliação de fontes para o combate à desinformação, pois examinaram e compararam “[...] informações de diversas fontes, a fim de avaliar sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, duração e tendência” (Wilson *et al.*, 2013, p. 32).

No que tange à questão “Quando você encontra uma informação e tem dúvida sobre sua credibilidade, quais ações você utiliza? Selecione quantas opções forem necessárias.”, obtivemos as seguintes respostas, apresentadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Ações utilizadas para verificar a credibilidade de informações suspeitas



Fonte: Elaborado pela autoras.

Descrição: Gráfico com colunas verticalizadas e com porcentagens em cima. Embaixo das colunas, a descrição das opções da pergunta. As porcentagens tratam das respostas dos alunos em relação às ações que utilizam para verificar a credibilidade de informações suspeitas.

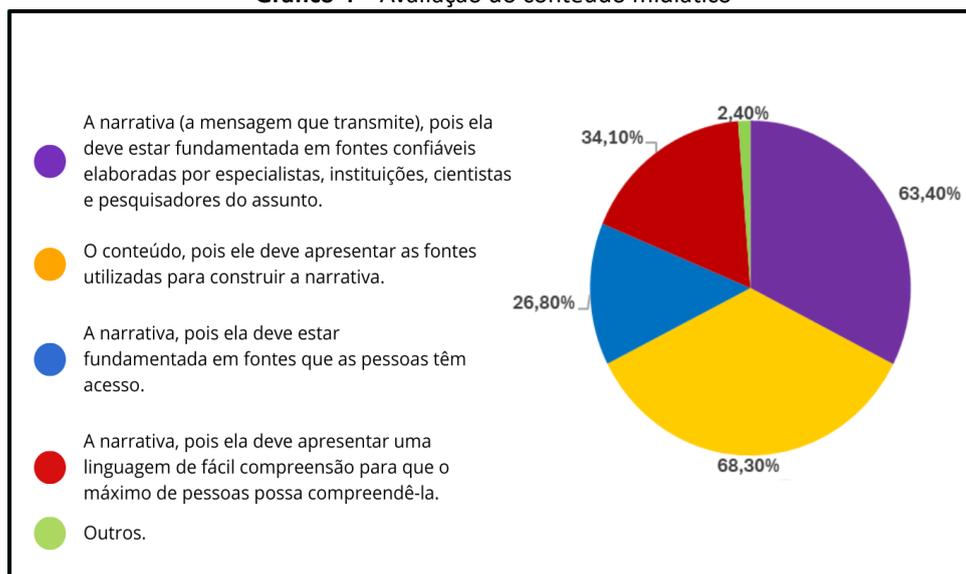
Podemos observar no Gráfico 3 que 90,2% dos alunos exploram “fontes gerais de informação para aumentar minha familiaridade com o tema”, 43,9% identificam “o propósito e o tipo de informação a que se destinam as fontes” e 24,4% falam “com profissionais da informação, professores e/ou especialistas na área”.

Os resultados desta questão condizem sobre o que a ACRL (2016) define como “Pesquisa como exploração estratégica”. Ao se deparar com um conteúdo midiático suspeito, o sujeito deve compreender que a busca por informações não é um processo linear e iterativo e, por esse motivo, deve compreender que é necessário explorar a variedade de fontes de informação e ter “[...] flexibilidade mental para a procura de caminhos alternativos à medida que uma nova compreensão se desenvolve” (ACRL, 2016, p. 9).

Esses resultados vão ao encontro do que Ferrari, Machado e Ochs (2020, p. 40) definem como dieta informacional: assim como procuramos ter uma alimentação balanceada “[...] o conceito de dieta informacional propõe a busca por **fontes variadas de informação** de modo a expandir nosso repertório e ter um retrato ampliado do mundo, a partir de diferentes pontos de vista”.

Sobre a pergunta “Ao encontrar uma informação falsa, o que você considera mais pertinente para não selecioná-la e não disseminá-la? Selecione até 3 opções.”, obtivemos as seguintes respostas, apresentadas Gráfico 4.

Gráfico 4 – Avaliação do conteúdo midiático



Fonte: Elaborado pela autoras.

Descrição: Gráfico no formato de um círculo com as porcentagens em volta. Ao lado esquerdo do círculo, a descrição das opções da pergunta. As porcentagens tratam das respostas dos alunos em relação aos elementos de conteúdo e da mensagem que avaliam e consideram pertinentes para não disseminar desinformação.

A partir do Gráfico 4, 68,3% dos participantes apontaram que é “O conteúdo, pois ele deve apresentar as fontes utilizadas para construir a narrativa”, 63,4% pontuaram que é “A narrativa (a mensagem que transmite), pois ela deve estar fundamentada em fontes confiáveis elaboradas por especialistas, instituições, cientistas e pesquisadores do assunto”, 34,1% afirmaram que é “A narrativa, pois ela deve apresentar uma linguagem de fácil compreensão para que o máximo de pessoas possa compreendê-la” e 26,8% selecionaram que é “A narrativa, pois ela deve estar fundamentada em fontes que as pessoas têm acesso”. No campo aberto “Outros”, um sujeito (2,4%) respondeu que se a informação é falsa, ela deve ser utilizada como exemplo sobre o que não se deve fazer e rebater a falsidade com a verdade.

Sobre os resultados desta pergunta, os estudantes pontuaram que, quando se deparam com conteúdo midiáticos que podem ser uma desinformação, analisam se o conteúdo apresenta as fontes utilizadas para a construção da narrativa, verificam se a narrativa dos conteúdos é escrita por especialistas no assunto e se apresenta de maneira simples para fácil compreensão e se as fontes utilizadas para sua construção são de fácil acesso às pessoas.

As habilidades demonstradas pelos alunos vão ao encontro do que se consta na literatura (Grizzle *et al.*, 2023; Ferrari; Machado; Ochs, 2020; Santos, 2023) sobre o

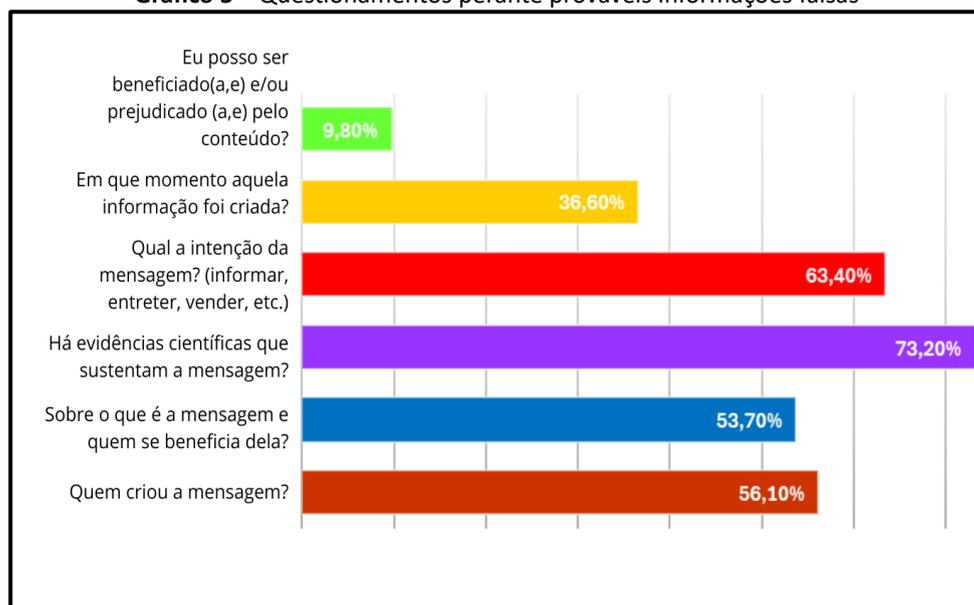
desenvolvimento de uma leitura crítica e investigativa para além do que está escrito, a leitura das mensagens subliminares.

No ambiente midiático, é importante que se interprete as mensagens veiculadas pelas mídias de forma mais aprofundada, que vai além de uma leitura técnica (Grizzle *et al.*, 2023). É imprescindível ter habilidades para encontrar e interrogar o material acessado de forma reflexiva e consciente seja de textos, imagens, vídeos, *podcasts* etc. (Ferrari; Machado; Ochs, 2020).

As autoras Ferrari, Machado e Ochs (2020) propõem um convite para uma “entrevista” aos conteúdos acessados: quem criou a mensagem (autoria)? Sobre o que é a mensagem e há evidências que sustente o que está sendo comunicado (conteúdo)? Qual a intenção da mensagem (propósito)? Em que circunstância e momento essa mensagem foi criada (contexto)? Quem se beneficia dela (impacto)?

No que se refere à pergunta “Quando você desconfia que uma informação é falsa, quais tipos de questionamentos você faz? Selecione até 3 opções.”, obtivemos as seguintes respostas, como consta no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Questionamentos perante prováveis informações falsas



Fonte: Elaborado pela autoras.

Descrição: Gráfico com colunas horizontalizadas e com as porcentagens dentro das colunas. Ao lado esquerdo das colunas, a descrição das opções da pergunta. As porcentagens tratam das respostas dos alunos em relação às ações que utilizam para verificar a credibilidade de informações suspeitas.

De acordo com o Gráfico 5, 73,2% dos estudantes questionam se “Há evidências científicas que sustentam a mensagem?”, 63,4% afirmaram que perguntam “Qual a intenção da mensagem? (informar, entreter, vender, etc.)”, 56,1% perguntam “Quem

criou a mensagem?”, 53,7% dos estudantes interrogam “Sobre o que é a mensagem e quem se beneficia dela?”, 36,6% perguntam “Em que momento aquela informação foi criada?” e 9,8% questionam sobre quem “se beneficia e/ou se prejudica pelo conteúdo?”.

Os resultados desta questão pontuam que os estudantes consideram a importância do embasamento científico, da intenção, da criação e do beneficiamento das mensagens veiculadas pelas mídias como aqueles elementos cruciais para a identificação de notícias falsas e de desinformação. Condizem ao que a ACRL (2016) trata sobre “Investigação como questionamento”, pois os estudantes demonstram que estão dispostos a formular perguntas em relação às lacunas identificadas nas informações e abordam investigações e estratégias mais complexas para compreender o conteúdo de forma holística.

Sobre as respostas desta questão, é importante pontuar que os estudantes demonstraram ter pensamento crítico perante uma informação falsa. Buckingham (2022) assinala a relevância de termos pensamento crítico perante as mídias e pontua que esse pensamento trata de como analisamos, sintetizamos e avaliamos a informação. Acrescenta que esta ação envolve lógica, ou seja, no âmbito das mídias, examinar como os passos de um argumento estão relacionados e identificar lacunas e potenciais contradições são fundamentais para compreendermos, à medida do possível, a intenção das narrativas midiáticas.

A questão, do tipo aberta, teve o propósito de verificar como os participantes compreendiam o papel e a função das mídias no combate à desinformação. Aos alunos, foi apresentada a seguinte definição de mídias da UNESCO (Grizzle *et al.*, 2016, p. 193):

As mídias são fontes de informação confiáveis, e seus conteúdos são fornecidos por meio de um processo editorial determinado por valores jornalísticos. Por isso, a prestação de contas pelo trabalho editorial pode ser atribuída a uma organização ou a uma pessoa jurídica. Nos últimos anos, o termo mídias também é frequentemente utilizado para incluir as novas mídias online. Mídia é também o canal de informação e educação por meio do qual os cidadãos podem comunicar entre si e disseminar histórias, ideias e informação; constitui um veículo de expressão cultural e coesão cultural dentro de uma mesma nação e entre diferentes nações.

As respostas dos sujeitos a esta questão estão transcritas no Quadro 1. Dos 41 estudantes que participaram da pesquisa, três não responderam à pergunta (respostas 15, 20 e 34), um copiou e outro parafraseou a definição da UNESCO (respostas 21 e 30,

respectivamente) e uma resposta (41) ficou incompleta. Estas respostas foram desconsideradas e, por isso, analisamos 35 respostas¹, tal como se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 – Respostas dos estudantes sobre o papel e a função das mídias no combate à desinformação

1. O papel é fundamental visto o alcance que as mídias possuem, podendo contribuir tanto para informações corretas quanto a desinformação.
2. As mídias devem ter certeza de suas fontes para não espalhar desinformação.
3. Apresentam o papel de trazer a tona os fatos, tais como ocorreram, sem deixar se influenciar ou se beneficiar de superficialidade e/ou vantagens econômicas, políticas etc.
4. As mídias tem o potencial de chegar em um número maior de pessoas com uma linguagem mais acessíveis que muitas vezes a academia não faz.
5. Sim. Por esta razão não concordo com a regulamentação das mídias pois as mesma tem sido o meio que a informação tem chegado a maioria da população, mais também precisa -se formar o cidadão para saber lidar e de fato avaliar a veracidade da informação.
6. Na atualidade as mídias, principal as mídias sociais, tem sido mais utilizadas para espalhar e contribuir para a desinformação do que o inverso, porém com a ajuda coletiva é possível utilizar em benefício e ao combate à desinformação a partir da disseminação de informações com fontes confiáveis, argumentando em momentos que são necessários, questionando outros sujeitos, que tendem a publicar informações tendenciosas ou falsas, entre diversas outras formas que podem ser estudadas e analisadas.
7. Acredito que as mídias tem o poder de alcançar um número grande de pessoas, nos mais diversos lugares. Dito isso, tem um papel fundamental da prevenção da desinformação, para que essas pessoas (aquelas que não sabem como realizar uma pesquisa em fontes confiáveis, por exemplo) não saiam lesadas dessa situação. Em meu ver é a partir disso que a desinformação é compartilhada, e é exatamente isso que devemos combater.
8. As mídias devem ter como missão o compartilhamento de informações confiáveis, devendo as mídias digitais terem algum tipo de legislação que as obriguem a criar conteúdos de fácil compreensão, sem reforçar preconceitos.
9. Sim, o termo comunicação está passando por uma transição de significados, onde com as novas tecnologias e sua disseminação em tempo real, faz com que o processo ocorra de forma muito dinâmica, cabendo aos usuários um maior senso crítico em relação ao que está assistindo, ouvindo e lendo em termos de processo comunicacional.
10. A ascensão da mídia entre a população contribui fortemente para divulgações falsas e equivocadas, produzidas propositalmente para o engano dos consumidores ou por exposições ambíguas e de pouca confiabilidade. Esse potencial das mídias pode ser usada como o próprio antídoto para a desinformação, pois, como as mídias mais costumeiras são redes abertas, dentro dos próprios canais que se divulgam a desinformação há potencial informativo para a refutação desses argumentos e movimentação científica que embasa toda a contradição nas divulgações desinformativas.
11. Através das mídias há informações verídicas e as que são consideradas fake. Inclusive, possuem o objetivo de alertar as pessoas que utilizam as redes sociais em não confiar em todas as informações que são publicadas. No entanto, nem sempre todos recebem esse alerta e acabam obtendo informações falsas e golpes. É necessário verificar se o site é confiável, pesquisar em outros lugares sobre a informação que está sendo divulgada para ter certeza que é verídica e possa estar utilizando em um trabalho acadêmico ou até mesmo para estar repassando para os demais indivíduos.
12. Eu compreendo que as mídias devem trazer a verdade, e clareza as pessoas para as informações, mas vemos que hoje em dia, a mídia está retendo muita informação verdadeira, e atribuindo falsas informações, para dar lado a uma só pessoa, isso vemos na nossa política atual, onde a mídia vai com quem está errado, e faz com que está certo. Mas a mídia devia trazer a verdade.
13. São importantes, porém nem todo cidadão consegue acessá-la.
14. Bastante importante pois as mídias alcançam muitas pessoas e assim pode auxiliar no combate a desinformação porém é preciso ter cautela em usar as informações por esses veículos verificando as fontes.
16. O incentivo da propagação da verdade.
17. Nem todas as mídias são confiáveis, para um inferno ser confiável ela Precisa ter origem em fontes de credibilidade com especialistas de credibilidade.
18. Entender a quali-quantitatividade do processo da informação, de como foi pesquisado, se é de utilidade ao público ou apenas entreterimentos, distinguir o que é falsidade ideológica, o que é terror midiático, e o que é informação necessária e útil ao público, compreendendo a normatividade e se está dentro da legislação seus métodos informativos.
19. Considero muito importante.

¹ As respostas 15, 20, 21, 30, 34 e 41 foram retiradas do Quadro 1. Para as demais respostas, optamos por mantê-las da forma que foram escritas pelos sujeitos para preservar a fidedignidade delas.

22. <i>Tem papel de responsabilidade com a sociedade.</i>
23. <i>As mídias, sejam elas institucionais ou não, devem garantir o acesso informacional íntegro e de qualidade. O combate à desinformação parte da presença das fontes originárias da informação e da constante vigilância da ética neste processo.</i>
24. <i>Acredito que deveria ter uma instituição voltada para esse tipo de assunto, pois independente do tipo de mídia ou canal de transmissão, o conteúdo nunca é imparcial. porém se as mídias agirem com ética o correto seria ensinar maneiras simples de identificar notícias falsas ou tendenciosas.</i>
25. <i>Primeiro, as mídias tradicionais não são fontes de informações confiáveis são fontes de informações direcionadas e que podem ser verificadas, porém podem ser corrompidas. Não obstante disso, outros canais também podem ser utilizados como fonte de informação, assim como pessoas, ou mesmo fontes digitais, desde que possam ser corroboradas ou confirmadas por outras fontes, ou mesmo fatos. Isso deve ser o ponto a ser levado em conta e o que descreve o parágrafo da Unesco, uma forma de confirmar a informação e não uma instituição para realizar esta função ou mesmo uma instituição para isto, formando e constituindo um veículo de expressão cultural e coeso com ideias e informações de todos os espectros e não de somente uma linha de pensamento. Não de um viés somente de pensamento ou político. Hoje somente um trabalho editorial não é nada, a informação é descentralizada, e pensar o contrário é pensar que a informação pode ser centralizada e direcionada ou tutelada por alguém o que a Ciência da Informação é completamente contra, a informação deve ser para todos, por todos e com acesso de todos, para que todos possam ter a consciência de pesquisar, conhecer e filtrar o que é certo, errado e lhe convém, como descrito e direcionado pela COINFO.</i>
26. <i>As mídias têm a responsabilidade de fornecer informações confiáveis e verificadas, promovendo a transparência editorial e a educação do público sobre a desinformação. Seu papel é crucial na luta contra notícias falsas, incentivando o jornalismo de qualidade e colaborando com outras instituições para fortalecer a integridade da informação.</i>
27. <i>As mídias tem o papel de disseminação da informação, não necessariamente informações verdadeiras e confiáveis.</i>
28. <i>Além dos processos editorial, deve contém observação das publicações forma de controle na intenção combate falsas informações, erradas sem conteúdo científico ou verídico. Já é passo mas ainda não suficiente. Disseminação é primordial mas controle e falsas.</i>
29. <i>Nos dias atuais as mídias são a maior fonte de informação usada pelas pessoas. O papel dela em disseminar a informação certa é importantíssimo, ou seja, é necessário que os profissionais por trás dessas mídias estejam preparados sobre o que estão disponibilizando, e cabe também aos usuários e consumidores dos conteúdos ter o discernimento para filtrar o que é falso e real.</i>
31. <i>As mídias possuem o dever de imparcialidade das informações de maneira coerente e correta para que possa informar de maneira justa e clara.</i>
32. <i>Considerando o amplo papel exercido pelas mídias no escopo social e suas diversas facetas, elas adquirem uma missão de zelar pela veracidade e confiabilidade da informação que veiculam, a partir da responsabilidade de transcender barreiras físicas e veiculando histórias e mensagens que, por sua vez, moldam a atuação do indivíduo dentro da sociedade.</i>
33. <i>As mídias tem um papel fundamental no século XXI no combate a desinformação, pois há um maior acesso da população a elas, a difusão das informações verídicas deve ocorrer em todos os ambientes, dificultando assim a desinformação.</i>
35. <i>O papel delas é importante para todas as sociedades. Com a explosão da facilidade ao acesso a informações a desinformação também entrou em campo se misturando a verdade deixando cada vez mais difícil confiar.</i>
36. <i>Creio que não haja por parte da Unesco um real interesse no combate a desinformação.</i>
37. <i>Acredito que quem veicula informações deve fazer isso com responsabilidade, mas sem haver uma censura de fato. Mas tendo as devidas punições em casos de crime.</i>
38. <i>A publicar uma informação filtrada e integra aos usuários.</i>
39. <i>A informação vinculada pela mídia precisa ser confiável e ser transmitida por profissionais éticos e responsáveis.</i>
40. <i>Muito importante para combater a desinformação.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Quadro com 35 respostas sobre o que alunos de Biblioteconomia e de Arquivologia compreendem sobre o papel e a função das mídias no enfrentamento à desinformação.

A partir da definição sobre mídias da UNESCO (Grizzle *et al.*, 2016) e a indagação sobre o papel e a função delas, é possível perceber, nas respostas dos participantes, alguns pontos em comum:

- É consenso que as mídias devem oferecer informações corretas, fidedignas e escritas por especialistas para serem consideradas confiáveis e de qualidade;
- As mídias têm seus vieses políticos, econômicos, sociais e culturais, porém, devem ser fidedignas quando o assunto é a informação veiculada;
- É importante que as mídias apresentem uma linguagem mais acessível para que as pessoas, principalmente aquelas sem formação escolar, possam compreender o conteúdo transmitido e também para que se possa atingir o maior número possível de pessoas;
- O acesso à informação aparece como um elemento de inclusão social e combate à desinformação e, por esse motivo, devem ser ofertadas ações formativas de uso crítico das mídias e das informações ao público;
- O trabalho de edição dos conteúdos midiáticos representa o significado daqueles que os produzem;
- Compreender para qual tipo de uso (lazer, informar, sensibilizar, etc.) as informações foram criadas e, mesmo assim, verificar se há desinformação nelas;
- Manter vigilância ética para que as mídias cumpram seu papel de forma que respeite a fidedignidade da informação.

Sobre a resposta 36 “*Creio que não haja por parte da Unesco um real interesse no combate a desinformação*” é relevante destacar que a UNESCO tem empenhado esforços globais com diversas publicações^{2 3} e eventos que tratam da Competência em Informação e Midiática como o *Global Media and Information Literacy Week*⁴ que vem sendo ofertado, desde o ano 2021, após a Assembleia Geral das Nações Unidas reconhecer a necessidade de viabilizar a difusão de informação factual, acessível, multilíngue e com base científica.

² Publicações da UNESCO sobre desinformação: <https://unesdoc.unesco.org/search/7bd1fba7-1170-45a0-93ad-f2ed6aff78c8>

³ Publicações da UNESCO sobre Competência em Informação e Midiática: <https://unesdoc.unesco.org/search/d7363fb8-29c3-48a5-97d0-d090ea0bfefd>

⁴ *Global Media and Information Literacy Week*: <https://www.un.org/en/observances/media-information-literacy-week>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou os conhecimentos, as habilidades e as atitudes referentes à avaliação de conteúdos midiáticos e à compreensão do papel e função das mídias no âmbito da desinformação de estudantes de Graduação em Biblioteconomia e em Arquivologia de uma instituição pública de educação superior da região sul do Brasil.

Estudos que abrangem esta temática são relevantes para as áreas de Biblioteconomia e de Arquivologia, pois nos proporcionam reflexões sobre a Competência em Informação e Midiática dos futuros profissionais da informação, visto que são eles, a partir de sua formação humanística e função social, educadora e mediadora, que podem prover, junto a profissionais de áreas multidisciplinares, ações de combate à desinformação.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de; SANTOS, Luziangela Cordeiro dos; CASTRO, Mayara Reis; BERREDO, Pitia Moraes; ABREU, Talita Karenina Diniz. A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil: a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação - REBECIN**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 90-108, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/199>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 18 out. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desafios para a compreensão do fenômeno e para o combate aos efeitos nocivos da desinformação. **Justiça & Cidadania**, Rio de Janeiro, v. 266, p. 50-52, 2022. Disponível em: https://bdjur.stj.ius.br/jspui/bitstream/2011/169275/desafios_compreensao_fenomeno_araujo.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 94-111, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39667/pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- BELUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 01-12, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632>. Acesso em: 10 out. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. Bauru: Cá entre nós, 2007. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Mapas-Regina-Belluzzo-2007.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1219/1636. Acesso em: 15 fev. 2024.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia**. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0236>. Acesso em: 09 nov. 2023.

D’AVILA, Cristiane. Difusão de acervos documentais em tempo de negacionismos e desinformação: entre desafios e práticas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 17., 2020, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: SBHC, 2020. Disponível em: https://www.17snhct.sbhct.org.br/resources/anais/11/snhct2020/1598565352_ARQUIVO_88e74e2d2fefe21dbf737828432ce951.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES; GRUPO DE TRABALHO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. **Manifesto Político sobre Competência em Informação - 2022**. **Bibliotecário: Profissional Luz**. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Manifesto de Florianópolis sobre Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 18. jun. 2024.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2021/03/Guia-da-Educac%C3%A7%C3%A3o-Midia%CC%81tica-Single.pdf>. Acesso em: 18. jul. 2024.

FERREIRA, Bruno. **5 contribuições da educação midiática à democracia**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp->

[content/uploads/2023/07/BIBLIOTECA_EM-e-democracia_ISBN.pdf](#). Acesso em: 01 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GRIZZLE, Alton; WILSON, Carolyn; TUAZON, Ramon; CHEUNG, C.K.; LAU, Jesús; FISCHER, Rachel; GORDON, Dorothy; AKYEMPONG, Kwame; SINGH, Jagtar; CARR, Paul R.; STEWART, Kristine; TAYIE, Samy; SURAJ, Olunifesi; JAAKKOLA, Maarit; THÉSÉE, Gina; GULSTON, Curmira. **Ciudadanía alfabetizada en medios e información: pensar críticamente, hacer clic sabiamente**. França: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385119>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GRIZZLE, Alton; MOORE, Penny; DEZUANNI, Michael; ASTHANA, Sanjay; WILSON, Carolyn; BANDA, Fackson; ONUMAH, Chido. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 10 out. 2023.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64>. Acesso em: 10 set. 2023.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, n. 2, p.189-204, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LEWANDOWSKY, Stephen; COOK, John; ECKER, Ulrich; ALBARRACÍN, Dolores; AMAZEEN, Michelle A.; KENDEOU, Panayiota; LOMBARDI, Doug; NEWMAN, Eryn J.; PENNYCOOK, Gordon; PORTER, Ethan; RAND, David G.; RAPP, David N.; REIFLER, Jason; ROOZENBEEK, Jon; SCHMID, Philipp; SEIFERT, Colleen M.; SINATRA, Gale M.; SWIRE-THOMPSON, Briony; LINDEN, Sander van der; VRAGA, Emily K.; WOOD, Thomas J.; ZARAGOZA, Maria S. **O manual da desmitificação 2020**. Austrália: Skeptical Science, 2020. Disponível em: <https://skepticalscience.com/translationblog.php?n=4886&l=10>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MARCONI; Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.

SANTOS, Camila Araújo dos. Combate à desinformação e o protagonismo social do sujeito: inter-relação entre os estudos culturais de Stuart Hall e a Competência em Informação e em Mídia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, Dossiê Especial, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/92988/53039>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2016. p. 3-28.

TOMAÉL, Maria Inês. Apresentação. *In*: TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. p. vii-ix.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 14 fev. 2024.